



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

---



**JANETE APARECIDA EUGÊNIO**

**A DESCOBERTA DO CORPO: O desenvolvimento da sexualidade da  
criança e suas relações com a aprendizagem escolar**

**Sabará-MG  
2025**

Janete Aparecida Eugênio  
janeteeugenio@aluno.ufop.edu.br

## **A DESCOBERTA DO CORPO: O desenvolvimento da sexualidade da criança e suas relações com a aprendizagem escolar**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Práticas Pedagógicas, do Centro de Educação Aberta a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto como pré-requisito para a obtenção do título de Especialização em Práticas Pedagógicas.

Linha de Pesquisa: Organização do Trabalho Pedagógico.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dra. Ana Carolina Machado Ferri

Sabará-MG

2025

## SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

E87a Eugenio, Janete Aparecida.  
A descoberta do corpo [manuscrito]: o desenvolvimento da sexualidade da criança e suas relações com a aprendizagem escolar. / Janete Aparecida Eugenio. - 2025.  
30 f.: . + QUADRO 1 - Fases do Desenvolvimento Psicosssexual. + QUADRO 2 - Fases de Desenvolvimento e Sugestão de Atividades.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Carolina Machado Ferrari.  
Produção Científica (Especialização). Universidade Federal de Ouro Preto. Centro de Educação Aberta e a Distância.

1. Educação. 2. Educação sexual. 3. Aprendizagem. I. Ferrari, Ana Carolina Machado. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 378

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
REITORIA  
CENTRO DE EDUCACAO ABERTA E A DISTANCIA - CEAD



## FOLHA DE APROVAÇÃO

Janete Aparecida Eugênio

### A DESCOBERTA DO CORPO: O DESENVOLVIMENTO DA SEXUALIDADE DA CRIANÇA E SUAS RELAÇÕES COM A APRENDIZAGEM ESCOLAR

Monografia apresentada ao curso de Práticas Pedagógicas da Universidade federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Pedagógicas.

Aprovada em 11 de Agosto de 2025.

#### Membros da banca

Profa .Dra. Ana Carolina Machado Ferrari-orientador-Universidade Federal de Ouro Preto  
Profa. Me. Pedro de oliveira Ribeiro Penna-Universidade Federal de Ouro Preto  
Profa. Me. Lucas Emanuel Silva Araújo-Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Dr. Solano de Souza Braga, Coordenador do Curso, aprovou a versão final e autorizou se depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Cursos da UFOP em 05/09/2025



Documento assinado eletronicamente por **Solano de Souza Braga, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 08/09/2025, às 11:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0973763** e o código CRC **8868000E**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.011408/2025-61

SEI nº 0973763

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163  
Telefone: (31)3559-1355 - [www.ufop.br](http://www.ufop.br)

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar como as concepções de sexualidade infantil propostas por Freud influenciam ou se relacionam com o processo de aprendizagem no Ensino Fundamental I. Para tal, os estudos abordam a questão da “sexualidade infantil”, segundo Freud, e suas relações com a aprendizagem escolar. Dessa maneira, foi analisado o livro “Três ensaios sobre a teoria da sexualidade”, de Freud (1996), onde ele afirma que as experiências sexuais infantis contribuem para o processo de ensino e aprendizagem. O estudo demonstrou ainda que, a questão sexual, ligada ao prazer, está relacionada a tudo na vida do sujeito, inclusive em sua aprendizagem continuada, mas, que isto deve ser iniciado na primeira infância e prosseguir durante toda a vida. No entanto, existem poucas pesquisas sobre o tema, pois, os próprios profissionais da educação não têm formação adequada para trabalhar com os estudantes, carecendo de melhor formação na área de sexualidade e educação.

**Palavras-chave: Educação. Sexualidade. Aprendizagem.**

## **ABSTRACT**

This work aims to analyze how Freud's conceptions of childhood sexuality influence or relate to the learning process in elementary school. To this end, the studies address the issue of "childhood sexuality," according to Freud, and its relationship to school learning. Thus, Freud's book "Three Essays on the Theory of Sexuality" (1996) was analyzed, where he states that childhood sexual experiences contribute to the teaching and learning process. The study also demonstrated that sexuality, linked to pleasure, is related to everything in a person's life, including their continued learning. However, this should begin in early childhood and continue throughout life. However, there is little research on the topic because education professionals themselves lack adequate training to work with students, lacking better education in the area of sexuality and education.

**Keywords:** EDUCATION. SEXUALITY. LEARNING.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>1.1 Justificativa.....</b>	<b>6</b>
<b>1.2 Objetivo Geral .....</b>	<b>7</b>
<b>1.3 Objetivos Específicos.....</b>	<b>7</b>
<b>1.3 Metodologia.....</b>	<b>7</b>
<b>2. O DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL DA CRIANÇA E A APRENDIZAGEM.....</b>	<b>8</b>
<b>2.1 As fases do desenvolvimento psicosexual e as possibilidades educativas.....</b>	<b>9</b>
<b>2.2 Pulsão Sexual na Infância.....</b>	<b>12</b>
<b>3. AS RELAÇÕES ENTRE SEXUALIDADE E APRENDIZAGEM.....</b>	<b>18</b>
<b>3.1 A Sexualidade e o Saber Inconsciente.....</b>	<b>18</b>
<b>3.2 A Educação da Sexualidade na Atualidade.....</b>	<b>21</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar como as concepções de sexualidade infantil propostas por Freud (1905) influenciam ou se relacionam com o processo de aprendizagem no Ensino Fundamental I. Questionamos a educação e a sociedade que temos atualmente e como queremos viver no futuro, considerando o tipo de sociedade em que desejamos conviver com os outros e com a natureza.

Através da investigação psicanalítica, é possível tornar consciente o esquecido e, assim, eliminar compulsões que provêm do material psíquico inconsciente (FREUD, 1905, p. 115-116). Nesse contexto, incluir nas disciplinas ministradas em sala de aula cabe aos professores, que devem levar o tema para discussão. No entanto, para que esse conhecimento se torne relevante, é preciso pluriversalizá-lo, ou seja, mostrar que não existe um conhecimento único, uma verdade única, mas sim conhecimentos plurais (MIGNOLO, 2003).

Percebe-se, na citação de Freud (1905), que é necessário realizar uma investigação detalhada sobre o comportamento da criança. Caso necessário, fazer encaminhamentos à psicanálise, com o fito de auxiliar a lembrar partes esquecidas do passado, possibilitando a modificação de certas habilidades e a cura de traumas gerados nesse passado infantil. Para tal, os estudos abordam a questão da “sexualidade infantil”, segundo Freud (1905), e suas relações com a aprendizagem escolar. Dessa maneira, foi analisado o livro “Três ensaios sobre a teoria da sexualidade”, de Freud (1996), onde ele afirma que as experiências sexuais infantis contribuem para o processo de ensino e aprendizagem.

## 1.1 Justificativa

A pesquisa se justifica porque, a sexualidade é um dos pontos de interferência na formação global da criança, que, inclusive, pode influenciar no processo de ensino e aprendizagem, que perdura pela vida afora.

Também é justificável devido às orientações da legislação brasileira, que através dos Parâmetros Curriculares Nacionais e atualmente – PCNs e da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que aborda a sexualidade.

Este tema é relevante ainda, porque busca compreender qual é a importância de discutir a sexualidade em tempos atuais? Quais as lacunas teóricas ainda existem para serem preenchidas nos ambientes de aprendizagem escolar? Qual a relevância para educadores escolares aprofundarem no tema sobre sexualidade e educação?

Busca-se aqui, contribuir para identificar práticas pedagógicas e estratégias para auxiliar na formação escolar de crianças e, portanto, enquanto aluna do curso de Pós Graduação em Práticas Pedagógicas, pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), é necessário perceber através de estudos teóricos, como a “sexualidade infantil” pode se relacionar com o processo de ensino e aprendizagem nas escolas.

## **1.2 Objetivo Geral**

Para melhor sistematização dos estudos foi definido como objetivo geral: analisar como as concepções de sexualidade infantil propostas por Freud (1905) podem influenciar ou contribuir para o processo de aprendizagem no Ensino Fundamental I.”

## **1.3 Objetivos Específicos**

- Estudar a obra de Freud (1905) que, aborda a questão da “sexualidade infantil”, com foco nas fases de desenvolvimento psicosssexuais da criança;
- Identificar como os estudos de Freud (1905) sobre a sexualidade podem auxiliar no processo de aprendizagem de crianças do ensino fundamental e a relevância para educadores escolares.
- Avaliar se realmente os estudos relacionados ao desenvolvimento psicosssexual, em Freud (1905), podem auxiliar no processo de aprendizagem escolar e quais as lacunas teóricas existem ainda para serem preenchidas nos ambientes de aprendizagem escolar?

## **1.4 Metodologia**

Este estudo partiu da pesquisa bibliográfica sobre o tema da sexualidade e da aprendizagem. Para tal, pode-se dizer, conforme Gil (1995) que a é uma pesquisa qualitativa e exploratória.

Na perspectiva da abordagem qualitativa se insere as chamadas revisões sistemáticas de investigações qualitativas já realizadas. São exemplos destas revisões sistemáticas, o “estado da arte”, o “estado do conhecimento” e a “metassíntese qualitativa”. Essas formas de realizar a pesquisa são consideradas como estudos de natureza bibliográfica (OLIVEIRA; MIRANDA; SAAD, 2020, p. 148).

Logo, nesta pesquisa foi utilizado entre outros referenciais “Três ensaios sobre a teoria da sexualidade”, de Freud (2002), “Vocabulário da Psicanálise”, de Laplanche e Pontalis (2008) , entre outros.

Nesse caso, os estudos foram realizadas leituras, fichamentos de livros, artigos, dissertações e teses sobre o tema em questão, envolvendo valores, crenças, fatos e processos.

## **2. O DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL DA CRIANÇA E A APRENDIZAGEM**

Neste capítulo é estudado os “três ensaios sobre a teoria da sexualidade” segundo Freud, bem como identifica a relevância da sexualidade na formação e aprendizagem da criança.

Conforme os estudos desse autor, todo ser humano tem algumas zonas erógenas que se localizam em determinadas partes do corpo e que proporciona prazer. Essas excitações sexuais são chamadas por ele de pulsões, onde a pessoa encontra prazer, isto é, o autoprazer. Segundo ele, a criança devido neste período inicia a atividade da busca do saber ou de investigar. De acordo com Freud (1905):

Suas relações com a vida sexual entretanto, são particularmente significativas, já que constatamos pela psicanálise que, na criança, a pulsão de saber é atraída, de maneira insuspeitadamente precoce e

inesperadamente intensa, pelos problemas sexuais, e talvez seja até despertada por eles (FREUD, 1905, p. 183).

Logo, para que possamos dar foco ao objeto de estudo deste trabalho, é relevante que seja apresentado o quadro abaixo, que traz uma visão ampla sobre as fases ou estágios em que a criança passa e vai descobrindo a sua sexualidade.

Com efeito, o quadro seguinte, foi adaptado a partir dos estudos realizados sobre os “três ensaios sobre a sexualidade” escritos por Freud (1905):

### QUADRO 1 – Fases do Desenvolvimento Psicosexual

Fase	Idade	Zona Erógena	Conflito	Consequências
Oral	0 – 18 meses	Boca	Desmame	É nesse estágio que se forma o ego. Se há fixação exagerada existe tendência a comer, beber, beijar e fumar.
Anal	18 meses a 3 anos	Ânus	Aprendizagem do controle da defecação	Há um reforço do superego. Maturidade fisiológica para controlar as necessidades.
Fálico	3 a 6 anos	Órgãos genitais	Complexo de Édipo e Electra	Desfecho do Complexo de Édipo/Electra. A criança que estava identificando-se com o sexo oposto agora passa a identificação com pessoa do mesmo sexo.
Latência	6 a 11 anos	Centra-se no mundo físico e social e não no corpo	Não existe nenhum conflito	Há uma certa pausa na evolução da sexualidade, havendo um acalmar das pulsões.
Genital	Após puberdade	Órgãos genitais	Preocupação com o bem-estar sexual da pessoa amada	Aqui há um despertar pelo amor, pelo cuidado com o outro, integra-se numa relação íntima.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Freud (1905).

## 2.1 As fases do desenvolvimento psicosexual e as possibilidades educativas

Como visto no quadro, logo aos primeiros anos de idade, segundo Freud (1905), a questão sexual está vinculada à sobrevivência, a alimentação, sendo a sexualidade reconhecida por ele como “polimorfa”, pois se manifesta em vários órgãos do corpo. No entanto, como não há entendimento da criança sobre o que seja autoerotismo, esse prazer não é visto como perversão sexual.

Nesse sentido, perceber-se nesta primeira fase da vida, a possibilidade de intervir na educação da criança possibilitando a ela outros prazeres para que se desenvolva seus outros sentidos e, isso poderia ser realizado pelos pais e/ou professores através de diversos estímulos, objetivando o desenvolvimento amplo de todos os órgãos e sentidos da criança.

Corroborando com possíveis estratégias para a aprendizagem da criança nessa primeira fase, Maria Montessori (1950) idealizou a “Casa da Criança”, onde os ambientes de aprendizagem eram pensados com o objetivo de desenvolver a autonomia da criança.

No método montessoriano, segundo Cambi (1999), dá-se:

[...] ênfase, em particular, às atividades senso-motoras da criança, que devem ser desenvolvidas seja por meio de “exercícios da vida prática” (vestir-se, lavar-se, comer etc.) seja por meio de um material didático cientificamente organizado (encaixes sólidos, blocos geométricos, materiais de linguagem, senso cromáticos etc.). (CAMBI, 1999, p. 531).

Portanto, nessa fase pode-se promover atividades sensoriais que envolvam diferentes texturas, cores e cheiros, e atividades de linguagem que estimulem a fala e a comunicação.

Maria Montessori (1950), em sua abordagem pedagógica, considera a aprendizagem sensorial como fundamental para o desenvolvimento da criança. Ela acreditava que as crianças aprendem melhor através da exploração e manipulação de materiais que estimulem os seus sentidos, como a visão, o tato, a audição, o olfato e o paladar.

Então, sugere-se que, nas práticas pedagógicas, esses materiais sensoriais devem ser cuidadosamente selecionados e organizados, permitindo que a criança interaja com o mundo de forma ativa e consciente, construindo conhecimento e habilidades cognitivas.

Outra questão em que a educação pode atuar para contribuir na formação e aprendizagem, segundo Freud (1905), está relacionada à questão da transgressão, aqui entendida como fixação exagerada.

Nesse caso pode-se perceber que, a escola e também a família pode intervir educando a criança em relação aos exageros, pois, acontece de algumas crianças ter um apego excessivo em algum objeto, pessoas, alimento, ideia, conceito. Para isso uma possível estratégia poderia ser desviar o foco da criança e ofertar outras possibilidades prazerosas.

Tal educação, aprendida, contribuirá para evitar que o futuro adulto não transforme essa fixação, essa perversão, em patologia. Para Laplanche e Pontallis (1992), a perversão seria um:

Desvio em relação ao ato sexual normal, definido este como coito que visa a obtenção do orgasmo por penetração genital, com uma pessoa do sexo oposto. Diz-se haver perversão: onde o orgasmo é alcançado com outros objetos sexuais ou através de outras regiões do corpo onde o orgasmo acha-se totalmente subordinado a certas condições extrínsecas, que podem mesmo ser suficientes, em si mesmas, para ocasionar prazer sexual. Num sentido mais abrangente, perversão tem a conotação da totalidade do comportamento psicosexual que acompanha tais meios atípicos de obter-se prazer sexual (LAPLANCHE; PONTALLIS, 1992, p. 340).

Conforme a citação, a perversão está relacionada à sexualidade, e é entendida como perversão porque extrapola o objetivo do coito, passando a estimular a pulsão através de outras partes do corpo além da penetração.

No entanto, embora perverso, o ato sexual acaba por atingir sua finalidade biológica que é finalizada com os orgasmos e a emissão de produtos genitais. Contudo, Freud (1905) ressalta que:

Algumas delas afastam-se tanto do normal em seu conteúdo que não podemos deixar de declará-las "patológicas", sobretudo nos casos em que a pulsão sexual realiza obras assombrosas (lamber excrementos, abusar de cadáveres) na superação das resistências (vergonha, asco, horror ou dor). Nem mesmo nesses casos, porém, pode-se ter uma expectativa certa de que em seus autores se revelem regularmente pessoas com outras anormalidades graves ou doentes mentais. Tampouco nesses casos pode-se passar por cima do fato de que pessoas cuja conduta é normal em outros aspectos colocam-se como doentes apenas no campo da vida sexual, sob o domínio da mais irrefreável de todas as pulsões. Por outro lado, a anormalidade manifesta nas outras relações da vida costuma mostrar invariavelmente um fundo de conduta sexual anormal Freud (1905, p. 79).

Freud (1905) demonstra que o excesso de perversão pode se tornar uma doença que acaba por exagerar no ato sexual provocando sensações de dor, vergonha e asco.

Segundo Freud (1995), as fantasias de espancamento surgem nas causas acidentais da primitiva infância e permanecem intencionalmente retidas com o propósito de obter uma satisfação autoerótica, podendo ser considerada como um traço primário de perversão. Dessa maneira a perversão não é um fato isolado na vida sexual da criança, sendo que, a perversão infantil pode ainda vir a se tornar base para elaboração de uma perversão que persista por toda a vida.

Com efeito, Freud (1995) diz ainda que, na origem somos todos perversos, sendo o complexo de Édipo em sua função de normatização fazer reprimir ou não essas pulsões, levando o indivíduo a neurose ou não, dependendo da eficácia da norma internalizada através da triangulação edípica. Por isso, para Freud (1995) a origem das perversões infantis estaria em geral no “Complexo de Édipo”.

Então, ao que se percebe é que, a intervenção deliberada, na educação da criança, corrigindo seus exageros, disciplinando e desviando o foco da perversão para outros prazeres, ofertando múltiplas atividades de aprendizagem, irá contribuir para não sancionar a perversão ou a fixação exagerada, para que essa, não chegue a se tornar uma patologia, como dito por Freud (1995).

Logo, a educação escolar deliberada e sistematizada, é necessária para auxiliar a criança nesse processo, que culminará com a aprendizagem e autonomia dela.

Embora não seja foco desta pesquisa, mas cabendo outras pesquisas, vale ressaltar que, dentro do quadro caracterizado como pervertido, encontra-se, segundo Freud (1995) a “inversão sexual” que diz respeito aos homossexuais, também aos “anfígenos” ou “hermafroditas sexuais” quando o objeto sexual pertence a ambos os sexos. Ressalta-se que, segundo o Conselho Federal de Psicologia não pode ser vista como uma doença a ser tratada, mas como um direito que acomete todos os cidadãos.

## 2.2 Pulsão Sexual na Infância

Segundo Freud (1905), são diversos os autores que ignoram as manifestações sexuais na infância e que seria importante esse estudo para revelar traços essenciais da pulsão sexual “desvenda sua evolução e nos permitiria ver como se compõe a partir de diversas fontes” (FREUD, 1905, p.106).

Ao analisar a sexualidade infantil, Freud (1905) afirma que até 6 ou 8 anos de idade, a maioria das pessoas tem uma amnésia que encobre os primeiros anos da infância. Para esse autor existe uma internalização de regras e uma repressão que muitas das vezes não permite a pessoa lembrar dessa primeira infância, principalmente no que se refere à questão sexual existe grande repressão por parte da sociedade e das religiões.

Com efeito, Freud (1905) ressalta que:

[...] o recém-nascido traz consigo germes de moções sexuais que continuam a se desenvolver por algum tempo, mas depois sofrem uma supressão progressiva, a qual por sua vez, pode ser rompida por avanços regulares do desenvolvimento sexual ou suspensas pelas peculiaridades individuais (FREUD, 1905, p.108).

Para esse autor a questão sexual é mais visivelmente observada por volta dos 3 ou 4 anos de idade. Dessa forma, a hereditariedade e a educação pré estabelecem o que a criança deve seguir, limita-o a diversas questões relacionadas principalmente a moral social estabelecida. Logo, as emoções sexuais da infância são desviadas para outras finalidades, que Freud (1905) chama de “sublimação”.

Nesse sentido, ao desviar a latência sexual para outros fins tem-se a supressão do prazer sexual surgindo no lugar forças anímicas contrárias como a vergonha, o asco e a moral, que atua como controle, regra, conforme visto.

Na medida em que prestam alguma atenção à sexualidade infantil, os educadores portam-se como se compartilhassem nossas opiniões sobre a construção das forças defensivas morais à custa da sexualidade, e como se soubessem que a atividade sexual torna a criança ineducável, pois perseguem como “vícios” todas as suas manifestações sexuais, mesmo que não possam fazer muita coisa contra elas. Nós, porém, temos todos os motivos para voltar nosso interesse para esses fenômenos temidos pela educação, pois deles esperamos o esclarecimento da configuração originária da pulsão sexual (FREUD, 1905, p.110).

É notório afirmar segundo a citação que os próprios professores têm dificuldades em trabalhar conteúdos referentes à pulsão sexual. Dentro dessa perspectiva, Foucault (2009) afirma que, “é uma característica das sociedades modernas incentivarem o discurso sobre o sexo, entretanto, valorizando-o como ‘o segredo’” (FOUCAULT, 2009, p. 42).

Para tanto, dentro do espaço formal de educação brasileira, a orientação sexual está inserida como um tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Contudo, parece coerente destacar que, as iniciativas didático-pedagógicas de inclusão da temática na pauta de discussão na escola ainda apresentam resistências para a eficaz implementação.

Dessa forma, os/as educadores/as, tanto famílias quanto professores/as possuem importantes papéis na formação das crianças e jovens, em que, a escola precisa oferecer um espaço que possibilite o desenvolvimento da educação para a saúde e para a vida social de crianças e adolescentes, pois, por meio da discussão sobre a sexualidade e seus desdobramentos, pode-se motivar reflexões individuais e coletivas que possam contribuir para a minimização de ações discriminatórias e preconceituosas, bem como a formação integral da criança.

Então tem-se aqui duas concepções complementares, a questão biológica relacionada a saúde e ao sexo e a questão de um conjunto de regras socioculturais, entendido por Brandão e Heilborn (2006) como modelo para a experiência sexual das pessoas. Esses autores indicam, ainda, sua articulação com o gênero, que é entendido como um sistema classificatório social, no qual organiza contrastivamente os atributos masculinos e femininos em uma dada sociedade.

Corroborando com as ideias de Brandão e Heilbon (2006), Foucault (2009), diz que a sexualidade é um dispositivo histórico através do qual, a formação dos conhecimentos, o reforço dos controles e das resistências estão imbricados segundo estratégias de saber e poder. E, ainda nesse mesmo sentido Louro (2007) ressalta que a formação da sexualidade envolve mais do que corpos, resulta em fantasias, valores, linguagens, rituais, comportamentos, representações colocadas em ação para expressar desejos e prazeres.

Fry (1982) complementa ao dizer que, a sexualidade tem vários sentidos e interpretações, e considera que, antes de ser uma condição da natureza humana, é uma construção social com caráter histórico. Para esse autor, a sexualidade é apontada como o veículo mais eficiente para a transmissão de mensagens sobre os princípios que norteiam a sociedade, agindo como transmissor de ideias, noções sociais e políticas.

Remontando a Louro (2007), ele afirma que, aceitar a prerrogativa natural da sexualidade significa ser favorável à naturalização do feminino e, conseqüentemente, do masculino, desconsiderando a perspectiva de gênero, operando com uma noção do determinismo biológico (LOURO, 2007)

No entanto, é necessário enfatizar que, segundo Rohden (2009), não se pode negar a importância de aspectos morfofisiológicos na constituição material da sexualidade, entretanto, as predisposições biológicas não podem produzir por si só os comportamentos sexuais, a identidade de gênero ou a orientação sexual, pois elas formam um conjunto de potencialidades que apenas ganham sentido através da socialização e do aprendizado de regras culturais.

Em relação à questão biológica, o estudo de Freud (1905), demonstra que o sugar do leite no peito da mãe, que ele chama de “chuchar” , é um modelo de manifestação sexual infantil.

O sugar com leite alia-se a uma absorção completa da atenção e leva ao adormecimento, ou mesmo a uma reação motora numa espécie de orgasmo. Não raro, combina-se com a fricção de alguma parte sensível do corpo, como os seios ou a genitália externa. Por esse caminho, muitas crianças passam do chuchar para a masturbação (FREUD, 1905, p.110).

O que apresenta aqui seria a latência sexual no ato de sugar o leite, isso leva a criança a se alimentar, assim como o prazer na relação sexual leva o adulto a procriar. Nesse caso os lábios da criança comportam-se como “zona erógena”, no entanto qualquer parte do corpo, segundo Freud (1905) pode se comportar como “zona erógena” e excitar a genitália.

Outro exemplo, embora não seja foco deste estudo é a “zona erógena” dado por Freud (1905) como a atividade da zona anal, segundo ele, há

crianças que retém as fezes com intuito de tirarem proveito da “estimulabilidade erógena da zona anal”

[...] reterem as fezes até que sua acumulação provoca violentas contrações musculares e, na passagem pelo ânus, pode exercer uma estimulação intensa na mucosa. Com isso, hão de produzir-se sensações de volúpia ao lado das sensações dolorosas (FREUD, 1905, p. 114).

Esse autor reforça ainda que não é raro, em crianças mais velhas, a estimulação masturbatória com o dedo na zona anal.

Freud (1905) adiante com os exemplos de “zona erógenas” demonstra as atividades na “zona genital”, segundo ele:

Nas crianças tanto de sexo masculino quanto feminino, está ligada à micção (glande, clitóris) e, nas primeiras, acha-se dentro de uma bolsa de mucosa, de modo que não pode faltar-lhe a estimulação por secreções que aticem precocemente a excitação sexual. As atividades sexuais dessa zona erógena, que faz parte dos órgãos sexuais propriamente ditos, são sem dúvida o começo da futura vida sexual “normal” (FREUD, 1905, p.115).

Esse autor afirma que, quando da assepsia dos órgãos genitais masculinos e femininos durante a fricção ocorrida na lavagem do corpo e também por certas excitações acidentais “como a migração de vermes intestinais nas meninas” acontece a sensação de prazer, assim como já acontece na fase de amamentação, despertando na criança a necessidade de repeti-la.

Freud ainda completa ao dizer que:

A bem da clareza, convém eu indicar que é preciso distinguir três fases da masturbação infantil. A primeira é própria do período de lactância, a segunda pertence à breve florescência da atividade sexual por volta do quarto ano de vida, e somente a terceira corresponde ao onanismo da puberdade, amiúde o único a ser levado em conta (FREUD, 1905, p.115).

Conforme a citação supra, por volta dos quatro anos de idade a criança entra na segunda fase da masturbação, posterior a amamentação. É comum nessa fase, a pulsão sexual da zona genital ser despertada novamente e durar algum tempo, até que esta seja reprimida ou mesmo sendo prolongada quando não existe repressão. Nesse caso, é necessária uma observação detalhada, de forma individual para se ter um diagnóstico mais próximo da realidade.

As circunstâncias possíveis são muito variadas e só é viável apreciá-las mediante uma análise mais rigorosa dos casos individuais. Mas todos os detalhes dessa segunda fase de atividade sexual infantil deixam atrás de si as mais profundas marcas (inconscientes) na memória da pessoa, determinam o desenvolvimento de seu caráter, caso ela permaneça sadia, e a sintomatologia de sua neurose, caso venha a adoecer depois da puberdade. Nesta última eventualidade, constatamos que esse período sexual foi esquecido e que as lembranças conscientes que o testemunham foram deslocadas; já afirmei que eu também vincularia a amnésia infantil normal com essa atividade sexual infantil. Através da investigação psicanalítica é possível tornar consciente o esquecido e, desse modo, eliminar uma compulsão que provém do material psíquico inconsciente (FREUD, 1905, p.115-116).

Percebe-se na citação de Freud (1905), que se deve realizar uma investigação bem detalhada sobre o comportamento da criança e do adolescente e caso necessário fazer encaminhamentos a psicanálise, com o fito de auxiliar para relembrar partes esquecidas do passado, para que se modifique certas habilidades e cure certos traumas gerados nesse passado infantil.

Com efeito, Freud (1905) reafirma que a criança pequena ainda não tem vergonha, mostrando-se inicialmente até satisfação, quando do desnudamento de seu corpo, nesse caso, com ênfase nas partes sexuais.

No entanto, nos “Três ensaios sobre a sexualidade”, Freud (1905) ainda ressalta que,

A contrapartida dessa inclinação tida como perversa - a curiosidade de ver a genitália de outras pessoas - provavelmente só se manifesta um pouco mais tarde na infância, quando o obstáculo do sentimento de vergonha já atingiu certo desenvolvimento. Sob a influência da sedução, a perversão de ver pode alcançar grande importância na vida sexual da criança. (FREUD, 1905, p.117)

Na citação o autor quer demonstrar que a criança é um ser “perverso polimorfo”, isto é, a criança saudável seria capaz de experimentar prazer de múltiplas formas, em múltiplas zonas do corpo e em múltiplos objetos. Dessa forma a criança até chegar à fase adulta irá sendo moldada e “proibida” de considerar certas partes do corpo como possibilidades para o gozo. Mesmo os adultos no ato de fazer a higiene dos bebês e crianças tem muito cuidado e até evitam certas manobras ao limpá-las, como, por exemplo, puxar a glândula do pênis ou limpar a parte interna da vagina.

Como visto, é importante que, os professores e familiares compreendam as questões relacionadas ao desenvolvimento biológico ou as fases psicosexuais de evolução da criança, mas, seria também necessário incluir no

processo pedagógico, segundo Meyer, Klein e Andrade (2007), o caráter de construção das identidades sociais, da multiplicidade, da provisoriedade e da contingência humana, assim como os aspectos históricos, sociais, culturais e políticos que estão envolvidos na produção discursiva em educação.

Nesse processo de ensino e aprendizagem, Louro, (2007), ainda reforça que os discursos escolares estão imbricados na organização das relações sociais de gênero e sexualidade e na produção de subjetividades. Além do mais, aceitar a prerrogativa natural da sexualidade significa ser favorável à naturalização do feminino e, conseqüentemente, do masculino, desconsiderando a perspectiva de gênero, operando com uma noção do determinismo biológico.

### **3. AS RELAÇÕES ENTRE SEXUALIDADE E APRENDIZAGEM**

Neste capítulo estuda-se a sexualidade na infância a partir das pesquisas de Diniz (2006), Nunes e Silva (2000), Schindhelm (2011) e os PCNs Tema Transversal – Orientação sexual (BRASIL, 1998).

#### **3.1 A Sexualidade e o Saber Inconsciente**

Tomando como base inicial deste capítulo a análise de Diniz (2006) sobre a questão da dimensão inconsciente do saber é explicitado por essa estudiosa que há uma dimensão do saber do ser humano que é realizada de forma inconsciente, são saberes que os sujeitos trazem arraigados de aprendizagens anteriores.

Esse saber inconsciente designa o conjunto de determinações que regem a vida de um sujeito [...] incide sobre tudo que constitui o tecido, o próprio ser do sujeito: o que ele esqueceu de sua história, dos acontecimentos por ele vividos, dos pensamentos e dos sentimentos que o constituíram e que ainda constituem. Deste saber o sujeito nada sabe, a não ser que lhe deve as posições que ocupa no mundo” (DINIZ, 2006, p.1).

Para Diniz (2006) a aprendizagem do sujeito pressupõe dois aspectos, um objetivo que se refere aos conhecimentos transmitidos por processos

educativos e socioculturais e outro aspecto relaciona-se ao subjetivo, que segundo a autora está vinculado ao inconsciente.

Retomando ao capítulo anterior em que se estudou sobre os “Três Ensaios sobre a Sexualidade” de Freud (1905), segundo Diniz (2006, p.1) associou o saber ao conflito de Édipo. Segundo interpretações dessa autora a curiosidade sexual “sofre a ação do recalque e é sublimada, transformando-se em desejo de saber”.

Com efeito, para Freud (1905) o impulso para se aprender está relacionado à própria necessidade de sobrevivência do sujeito. Corroborando com essa ideia, Diniz (2006) ressalta que para a psicanálise a formação do ser humano está relacionada a dois períodos distintos: Narcisismo e ao Complexo de Édipo<sup>1</sup>. O primeiro entendido como se o bebê fosse complemento da mãe e o segundo em que ocorre a separação entre sujeitos e abrem-se então caminhos para o surgimento do desejo de aprender.

Ao compreender melhor esses dois períodos, Diniz (2006), esclarece que para a criança atravessar o “Narcisismo” e o “Complexo de Édipo” é fundamental que a relação estabelecida entre ela e o outro materno seja abalada, desencadeando a partir de então o processo de separação.

Nesse processo o sujeito descobre que o outro não é completo e conseqüentemente percebe que nele mesmo falta algo e nesse conflito, conforme Diniz (2006) é que acontece a aprendizagem. “É, portanto, na falta do Outro, nomeado como castração, que impulsiona o sujeito em direção ao saber” (DINIZ, 2006, p.1).

Portanto esse processo de castração seria, segundo Diniz (2006) a causa da divisão do sujeito e, isso conduziria o sujeito a buscar um novo saber sobre si mesmo e seu lugar no mundo.

---

<sup>1</sup> Conjunto organizado de desejos amorosos e hostis que a criança sente em relação aos pais. Sob a sua forma dita positiva, o complexo apresenta-se como na história de Édipo-Rei: desejo da morte do rival que é a personagem do mesmo sexo e desejo sexual pela personagem do sexo oposto. Sob a sua forma negativa, apresenta-se de modo inverso: amor pelo progenitor do mesmo sexo e ódio ciumento ao progenitor do sexo oposto. Na realidade, essas duas formas encontram-se em graus diversos na chamada forma completa do complexo de Édipo. Segundo Freud, o apogeu do complexo de Édipo é vivido entre os três e os cinco anos, durante a fase fálica; o seu declínio marca a entrada no período de latência. É revivido na puberdade e é superado com maior ou menor êxito num tipo especial de escolha de objeto. O complexo de Édipo desempenha papel fundamental na estruturação da personalidade e na orientação do desejo humano. Para os psicanalistas, ele é o principal eixo de referência da psicopatologia. (Laplanche e Pontalis, 1992, p. 77).

Esse novo saber ligado à sexualidade é muitas vezes respondido pelas próprias crianças, que criam mitos, lendas, inventam explicações, que constituem em uma de suas atividades sexuais.

Nesse sentido, Diniz (2006) afirma ainda que:

As teorias sexuais infantis tendem a ser abandonadas: algumas serão esquecidas, outras recalçadas e fixadas no inconsciente, constituindo assim o saber inconsciente, particular do sujeito e que determinará as modalidades permitidas ou proibidas de sua vida erótica. Dessa forma, constata-se que sexualidade e saber estão originalmente intimamente ligados para o sujeito (DINIZ, 2006, p.2).

Pode-se afirmar na citação que, a curiosidade investigativa da criança sobre questões sexuais é sublimada transformando-se em pesquisas que a levará ao desejo de aprender levando as teorias sexuais infantis a serem abandonadas sendo algumas simplesmente esquecidas e outras recalçadas e estabelecidas no inconsciente.

A citação mostra que dependendo da educação ministrada na primeira infância e a forma com que cada pessoa recebe os ensinamentos, principalmente em relação à questão sexual, acredita-se que o adulto pode ou não se lembrar de fatos de sua vida.

Para melhor entendimento sobre o que acontece com o impulso ao saber, Diniz (2006) cita Freud (1905), baseando-se em seu estudo sobre Leonardo da Vinci, indica a existência de três destinos para esse impulso, a saber:

No primeiro destino a investigação compartilha o destino da sexualidade. Quando o desejo de saber sobre o sexo é inibido acontece que a livre atividade da inteligência também é limitada. Esse é o caso da inibição neurótica

No segundo, a atividade intelectual escapa ao recalçamento, mas permanece ligada àquela busca inicial de sua investigação sobre a origem dos bebês. A partir de então, qualquer que seja o objeto de pesquisa intelectual ela estará condenada a repetir o insucesso dessa primeira experiência. O terceiro caso, o mais raro, escapa à inibição do pensamento, bem como, à compulsão de pensar [...] nesse exemplo, a libido furta-se ao destino do recalque, sublimando-se, desde o início, em desejo de saber. A sublimação permite, então, que a pesquisa intelectual não repita o fracasso das investigações sexuais infantis, já que ela desvia a pesquisa de seu fim sexual (DINIZ, 2006, p.2).

Em síntese, a autora demonstra que, para Freud (1910), a relação do sujeito com o conhecimento se passa pela inibição, compulsão e sublimação. Nessa teoria as aprendizagens deveriam colocar o sexo como relação possível, com o intuito de ajudar o sujeito a conhecer a si mesmo e com isso modificar o que for necessário para seu contínuo aprendizado.

Complementando as explicações de Freud (1910) e Diniz (2006), sobre o impulso sexual e o saber, percebe nos estudos de Lacan (1985) que é a falta que impulsiona o sujeito a buscar no social e no cultural as respostas para o que ainda não conhece.

Nesse sentido Diniz diz que:

O que nós fazemos, então desde a infância, é tentar construir um saber que tapasse esse furo estrutural. Mas a psicanálise afirma que não é possível preencher a falta com o saber, pois sempre haverá um resto impossível de ser acessado. Este resto nos moverá numa busca constante. (DINIZ, 2006, p.3).

Na citação pode-se afirmar que é na falta desse saber absoluto, que se gera o desejo de aprender, a partir do que se aprende se quer aprender mais e assim sucessivamente, tornando sempre parcial o saber, envolvendo aspectos objetivos e subjetivos, como visto.

### **3.2 A Educação da Sexualidade na Atualidade**

Os estudos de Nunes e Silva (2000) afirmam que a educação de crianças no Brasil é marcada pelo silêncio e pela violência. Segundo esses autores:

Não há no Brasil uma consolidada tradição de pesquisas sobre a questão da criança. Relegada aos escravos, desde o período colonial, e mantida longe da cultura social adulta, a criança brasileira tem uma história marcada pelo silêncio e pela violência, real e simbólica (NUNES; SILVA, 2000, p. 55).

Entre as questões relacionadas ao “silêncio” estão as relacionadas ao sexo e a aprendizagem, embora a sociedade tenha avançado e a sexualidade tenha ganhado visibilidade a partir dos estudos de Freud e Michel Foucault, sua abordagem ainda está voltada para características normativas marcadas,

segundo Costa e Coelho (2011), principalmente, por aspectos biológicos. Para eles, a superação dos pressupostos biomédicos para um modelo que considere a sexualidade como o resultado de múltiplos fatores socioculturais, incluindo em seu escopo de análise a perspectiva das relações de gênero de forma transversal, ainda é incipiente.

Explicando essa afirmação, tem-se ancoragem nos estudos de Arriès sobre a formação da criança. Para Arriès (1998), a concepção da infância está associada às formas de intervenção social, inseridas em práticas de regulação e controle da segregação de classes sociais.

Dentro dessa perspectiva, como visto, Foucault (2009) afirma que “é uma característica das sociedades modernas incentivarem o discurso sobre o sexo, entretanto, valorizando-o como o segredo” (FOUCAULT, 2009, p. 42).

Na educação brasileira, a orientação sexual está inserida como um tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1997), que, se configuram como uma tentativa de voltar a prática educacional para a construção de uma realidade social, política e ambiental cidadã, sendo seus conteúdos e objetivos incorporados nas áreas de conhecimento existentes e no trabalho educativo escolar. Esse pressuposto baseia-se na ideia de que “a escola não muda a sociedade, mas pode transcender o espaço de reprodução para o espaço de transformação, uma vez que as práticas pedagógicas são sociais e políticas” (BRASIL, 2000).

Nesse sentido Nunes e Silva (2000) ressaltam que a mudança na legislação e no modo de ver a criança pode ter se iniciado com “[...] a colaboração dos legistas, padres e moralistas, e que, sem eles, a infância talvez ainda não tivesse ultrapassado os limites do sentido cômico, belo e gentil” (NUNES; SILVA, 2000, p.20).

Nunes e Silva ainda enfatizam a importância da infância para toda a vida da pessoa, segundo esses autores, a infância é

[...] à época da aquisição subjetiva e sociocultural da identidade humana, na relação com o mundo, na descoberta de si e na apropriação significativa da cultura. Entendemos ser esta a característica mais particular desta fase de nossas vidas. Hoje sabemos que essas relações estabelecidas com o mundo no período da infância dependerão, em grande parte, das muitas outras que acontecerão em etapas posteriores da vida de cada um de nós (NUNES; SILVA, 2000, p.11).

Assim como visto em Freud (1905), Nunes e Silva (2000) reafirmam que, na infância a pessoa tem as melhores experiências para definir sua personalidade, daí se pode perceber que com intervenções nesse processo de educação, principalmente da sexualidade, contribui-se para a formação global do sujeito.

Pode-se compreender então, a necessidade dos profissionais da educação envolvidos com as crianças e adolescentes compreenderem as fases de desenvolvimento dos pequenos e sua formação social, pois, para Souza e Diniz (2010), corroboram com esta pesquisa ao dizer que, na infância existiria um espaço fértil para incutir sugestões quanto à orientação sexual, no entanto as abordagens educacionais sobre a sexualidade, são apáticas.

Com efeito, a partir de um melhor conhecimento dos profissionais da educação sobre as fases de desenvolvimento psicosssexuais, estaria auxiliando o processo de ensino e aprendizagem da sexualidade e educação, conforme descrito por Nunes e Silva (2000), baseando-se em Freud (1905), segundo eles, a “fase fálica” trata-se do período da descoberta dos órgãos sexuais, e também das diferenças genitais.

Nessa fase a criança costuma manipular seu órgão. No “período de latência” a criança consegue diferenciar os papéis sociais e internalizar as diferenças sexuais. E a “fase genital” é quando ocorrem as transformações corporais, biológicas, afetivas e sociais, ou seja, trata-se do início da adolescência (NUNES; SILVA, 2000, p. 86-87).

A identificação e compreensão de cada uma dessas fases, por parte do professor, aliada a aprendizagem cultural e social, seria então determinante na sua atuação em sala de aula, bem como na evolução de seus alunos em cada uma das fases.

Para tal, no quadro abaixo, elaborado a partir dos estudos de Freud (1905), é possível elaborar atividades que possam utilizar o desenvolvimento psicosssexual na aprendizagem, desenvolvendo habilidades necessárias para alcançar as fases seguintes integralmente.

## QUADRO 2 – FASES DE DESENVOLVIMENTO E SUGESTÃO DE ATIVIDADES

Fase	Sugestão de atividades
<b>1. Fase Oral</b>	Sucção, mordida, engolir, falar
<b>2. Fase Anal</b>	Treinamento de banho, controle de esfíncteres, atividades de exploração e manipulação do corpo
<b>3. Fase Fálica</b>	Exploração de seu próprio corpo, curiosidade sobre os órgãos genitais de outras pessoas, desenvolvimento de complexo de Édipo ou de Electra.
<b>4. Fase de Latência</b>	Brincar com amigos, estudar, praticar esportes, desenvolver interesses e habilidades
<b>5. Fase Genital</b>	Relacionamentos românticos, sexualidade, desenvolvimento de identidade sexual, criação de família.

Elaborado pela autora a partir dos estudos de Freud (1905).

Nessa perspectiva, “a vida e a sexualidade estão intrinsecamente ligadas ao prazer, e a forma como podemos sentir prazer pela vida é nos descobrirmos e utilizando os prazeres que já existem no nosso próprio corpo, além de outros”. (Bonfim, 2010, Online)

Portanto, a educação, seja em casa ou na escola, pode ter um impacto significativo no desenvolvimento psicosssexual, ao influenciar a forma como as crianças lidam com os conflitos e as experiências em cada fase.

Complementando esta pesquisa, Figueiró (2006) ressalta que a sexualidade

[...] não pode, pois, ser restringida à sua dimensão biológica, nem à noção de genitalidade, ou de instinto, ou mesmo de libido. Também não pode ser percebida como uma parte do corpo. Ela é, pelo contrário, uma energia vital da subjetividade e da cultura, que deve ser compreendida, em sua totalidade e globalidade, como uma construção social que é condicionada pelos diferentes momentos históricos, econômicos, políticos e sociais (FIGUEIRÓ, 2006, p.42).

As afirmações de Figueiró (2006), indica que pensar a Educação Sexual na escola é algo desafiador, tendo em vista os tabus que a restringem às questões biológicas. As famílias tendem a perceber a sexualidade de forma negativa e pecaminosa. É a partir dessa visão religiosa que os pais têm dificuldades em falar sobre esse assunto.

Nesse mesmo sentido Nunes e Silva (2000) ainda afirmam que, a educação da sexualidade deve ser

[...] científica, crítica, e ao mesmo tempo cultural e politicamente aberta e livre. A crítica histórica dos papéis sexuais nos permite dizer que só é possível criar uma concepção ampla da sexualidade nas crianças e jovens por aqueles que acreditam na liberdade, liberdade dos homens e das pessoas assumirem com plenitude seu papel único de sujeitos (NUNES; SILVA, 2000, p. 125).

Os autores apontam para uma educação mais holística em que se observem todas as variáveis envolvidas no processo de aprendizagem e que na transformação para uma educação da sexualidade isso seja levado em consideração, pois, ao

[...] não abordar a sexualidade da criança como uma intervenção intencional, supostamente diferenciada do padrão comum, questionando seus pressupostos e apresentando organicamente possibilidades de sua superação, a partir da crítica fundamentada dos papéis tradicionais por práticas mais igualitárias e plenificantes, Significa capitular diante da realidade reprodutivista das instituições sociais, familiares, escolares, políticas e sociais (NUNES; SILVA 2000, p.128).

Conforme visto, as afirmações de Nunes e Silva (2000) indicam novamente, a importância de melhor formação dos profissionais que atuam com crianças para que se supere a visão meramente tradicional.

Dessa maneira, ao educar de forma honesta as crianças, tem-se segundo Nunes e Silva (2003), a emancipação do sujeito,

[...] chamamos de emancipação a perspectiva e prospectiva que visa a produzir autonomia crítica, cultural e simbólica, significa também a prática da autonomia ética, o ideal e propósito de constituir valores que justifiquem nossas condutas morais, indica ainda responsabilidade social pelas escolhas e opções que fizemos, até constituir-se num ideal de elevação estética. De cultivo de ideais justos e carregados de generosa identificação com o que é bom, o belo, o adequado, o ideal de realização estética para todos. Por fim, a emancipação significa coerência, autonomia, convicção e libertação política, a constituir-se em grupos e comunidades de pessoas esclarecidas pela ciência e motivadas pelos ideais e virtudes coletivas (NUNES; SILVA, 2003, p. 35-36).

Como visto, a OMS leva em consideração não apenas o aspecto biológico da sexualidade, necessário à reprodução humana, mas se refere a uma formação global do ser humano e que tendo em vista a maneira em que a criança é educada pode refletir positivamente ou negativamente na vida do

adulto. Por isso é importante buscar para este estudo a tese de Nunes (1996), que indicam novas concepções sobre a sexualidade, para ele:

Esta nova concepção da sexualidade, agora presente nos meios de comunicações sociais e direcionada a uma dimensão consumista, provocou uma modalidade específica de uma suposta educação sexual: a proliferação dos consultores sexuais que surgiram nas páginas de jornais, revistas e na própria televisão e rádio. O conceito de consultores sexuais ainda carece de maiores aprofundamentos teóricos, mas diferencia-se radicalmente da significação de educadores ou orientadores sexuais. Enquanto estes últimos foram carregados de alguma representação institucional, ainda que com diferenças essenciais entre si, os consultores sexuais, particularmente distintos, não configuram uma respeitabilidade específica, visto manterem um tipo de abordagem da sexualidade sobre a perspectiva da casuística, da confissão pessoal e particular, contraditoriamente apresentada na sociedade sem rosto e sem identidade, a sociedade de massas. Embora tenhamos nos afastado da análise dos impactos e formas de atuação destes consultores, não podemos deixar de reconhecer sua abrangência e larga influência na sociedade brasileira, pelo alcance dos meios de comunicação de massa (NUNES, 1996, p. 126).

Dessa maneira Nunes (1996) apresenta outras situações e outros profissionais, chamados de “consultores sexuais”, que, além da escola e da família. No entanto, esse autor alerta que faltam a esses consultores aprofundamento teórico.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo partiu da curiosidade de se conhecer mais sobre as questões relacionadas à sexualidade e à aprendizagem. Um tema historicamente e socialmente difícil de se falar e estudar, principalmente aos valores morais estabelecidos.

Então definiu-se como objetivo geral estudar objetivo geral analisar como as concepções de sexualidade infantil propostas por Freud podem influenciar ou se relacionam com o processo de aprendizagem no Ensino Fundamental I.

Durante os estudos muitas variáveis foram surgindo, como a questão dos valores, a religião, no entanto nos detemos na questão da aprendizagem escolar e suas relações com sexualidade.

E, primeiramente ficou evidente que, a maioria dos profissionais da educação, principalmente professores/as, não tem formação adequada para

atuar nessa área do conhecimento, pois, a educação da sociedade segue uma demanda determinada pelas instituições, e, essa passa por esconder as questões relacionadas ao sexo, a sexualidade e a aprendizagem, logo, nós, precisaremos passar por uma formação mais adequada, para sermos humanos mais sexualmente definidos.

Revelou-se ainda nesta pesquisa que, a própria legislação tem propostas pouco eficientes em relação a metodologias e conteúdos a serem trabalhados nas escolas. A atual BNCC, propõe apenas questões relacionadas a biologia como procriação e doenças sexualmente transmissíveis.

Portanto, as questões relacionadas ao desenvolvimento sensorial das crianças, conforme proposto por Maria Montessori, são pouco trabalhadas, muitas vezes provavelmente porque os profissionais das creches não contemplam de boa formação para trabalharem especificamente com as questões sensoriais, que, as crianças precisam nessa fase de desenvolvimento.

Adiante, o estudo demonstrou que, quando não se se trabalha nas fases iniciais, atividades ligadas ao sensório-motor, as demais fases poderão ficar comprometidas, incompletas, no processo de aprendizagem, bem como na socialização e formação integral do sujeito.

O estudo demonstrou ainda que, a questão sexual, ligada ao prazer, está relacionada a tudo na vida do sujeito, inclusive em sua aprendizagem continuada, mas, que isto deve ser iniciado na primeira infância e prosseguir durante toda a vida.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSICOLOGIA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - DSM - IV**. 5. ed. Porto Alegre. Artmed, 1995. Disponível em: <http://www.mdp.edu.ar/psicologia/psico/cendoc/archivos/Dsm-V.Castellano.1995.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2025.

BONFIM, Cláudia Ramos de Souza **Artigos sobre as fases do desenvolvimento psicosssexual**. Online. Disponível na Internet in: <http://educacaoesexualidadeprofclaudiabonfim.blogspot.com/>. Acesso em: 14 ago. 2015.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

COSTA, Lucia Helena Rodrigues; COELHO, Edméia Coelho de Almeida. **Nursing and sexuality: Integrative review of papers published by the Latin-American Journal of Nursing and Brazilian Journal of Nursing**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 19, n. 3, p. 631-639, mai./jun. 2011.

DURAND, GUY. **Sexualidade e fé: síntese de teologia moral**. São Paulo: Loyola, 1989.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará - UEC, 2002. Disponível em: [http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/file//////////s/Apostila\\_-\\_METODOLOGIA\\_DA\\_PESQUISA\(1\).pdf](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/file//////////s/Apostila_-_METODOLOGIA_DA_PESQUISA(1).pdf). Acesso em 22 jun. 2025.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. 19. ed. Tradução de: Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque Rio de Janeiro: Edições Graal, 2009.

FREUD, Sigmund. **Um caso de histeria três ensaios sobre a sexualidade e outros trabalhos - 1901-1905**. Disponível em: <http://conexoesclinicas.com.br/wp-content/uploads/2015/01/freud-sigmund-obra-s-completas-imago-vol-07-1901-1905.pdf>. Acesso em 22 jun. 2025.

Laplanche, J., & Pontalis, J. B. (1992). **Vocabulário da psicanálise** (P. Tamen, trad.). São Paulo: Martins Fontes.

MAIA, Ana Cláudia B. **Sexualidade e deficiências**. São Paulo: UNESP, 2006. Disponível em:

[https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155340/3/unesp-nead\\_reei1\\_ee\\_d06\\_s03\\_texto02.pdf](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155340/3/unesp-nead_reei1_ee_d06_s03_texto02.pdf). Acesso em: 20 jun. 2025.

MEYER, Dagmar E. Estermam (Org.). **Saúde e sexualidade na escola**. Porto Alegre: Mediação. 1998.

MIGNOLO, W. (2003). **Histórias locais/projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar**. Belo Horizonte: Editora UFMG.

MYNAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, G. S.; MIRANDA, M. I.; CORDEIRO, E. M.; SAAD, N. S. **Metassíntese: uma modalidade de pesquisa qualitativa**. In: Cadernos da Fucamp, UNIFUCAMP, v.19, n.42, p.145-156, Monte Carmelo, MG, 2020

SILVA, R. C. **A falsa dicotomia qualitativo-quantitativo: Paradigmas que informam nossas práticas de pesquisa**. In: BIASOLI-ALVES, Z. M. M. & ROMANELLI. G. (Orgs). **Diálogos metodológicos sobre a prática de pesquisa**. Ribeirão Preto: Legis Summa, 1998.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**  
**Centro de Educação Aberta e a Distância**



**Declaração de Legitimidade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**  
**Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas**  
**DECLARAÇÃO**

Eu, Janete Aparecida Eugênio, matrícula 2024.10429 regularmente matriculada no Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas, na modalidade a distância, do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), declaro a quem possa interessar e para os devidos fins que:

- a- Sou a legítima autora do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado "A descoberta do corpo: o desenvolvimento da sexualidade da criança e suas relações com a aprendizagem escolar".
- b- Respeitei a legislação vigente de direitos autorais, em especial citando sempre as fontes às quais recorri para transcrever ou adaptar textos produzidos por terceiros.
- c- Estou ciente de que toda e qualquer referência bibliográfica contida no corpo de texto foi utilizada para o enriquecimento e complementação das ideias e argumentos apresentados no presente trabalho de conclusão de curso, o que torna o texto inédito, fruto apenas das minhas palavras e criações.

Declaro estar ciente das implicações administrativas atinentes ao presente Trabalho de Conclusão de Curso, que no caso de ser apurada a falsidade das declarações acima, o TCC será considerado nulo e terei que cursar a reoferta da disciplina Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Sabará, Minas Gerais, 27 de agosto de 2025